

Extensão Universitária na Amazônia: Ações Sócio-Educativas de Arte e Cultura nas Comunidades Ribeirinhas dos Municípios de Coari e Carauari

Área Temática de Desenvolvimento Regional

Resumo

Neste trabalho relata-se a experiência de extensão universitária empreendida no Projeto Estudo das Condições de Vida e das Formas de Uso dos Recursos nas Comunidades Ribeirinhas e na Sede dos Municípios de Coari e Carauari – Am, financiado pela Petrobrás e realizado pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos Sócio-Ambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Apropriadas na Amazônia – Grupo Inter-Ação, do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O objetivo deste trabalho será relatar o evento de mobilização comunitária intitulado “A arte de ser cidadão”, realizado nas comunidades ribeirinhas e na sede do Município de Coari e Carauari/AM. Este visou identificar as relações comunitárias no uso dos recursos locais, as condições de vida e de acesso aos serviços sociais, a mobilização dos comunitários em busca de soluções para as problemáticas locais. Cujas metas foram a produção de subsídios para as políticas públicas na região. A metodologia do evento pautou-se pelo desenvolvimento de um conjunto de ações sócio-educativas de arte e cultura. O resultado consolidou os propósitos didático-pedagógicos de: produção coletiva de conhecimentos, formação de competência técnica para atuar na região, capacitação dos comunitários, implementação de campo de extensão e estágio universitário. Palavras-chave: extensão, políticas públicas, atividades sócio-educativas.

Autoras

Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves - Docente do Departamento de Serviço Social, Mestre em Sociologia, Doutora em Política Científica e Tecnológica, Coordenadora do Grupo Inter-Ação/DSS/UFAM

Célia Oliveira de Carvalho - Assistente Social, Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia.

Elane Cristina Lima da Silva - Assistente Social, Pós-graduanda em População e Desenvolvimento Regional.

Maria Auxiliadora.- Assistente Social, Especialista em Gestão e Organização das Políticas Sociais, Mestranda em Ciências Florestais e Ambientais.

Janaína Silva de Souza - Acadêmica do Curso de Serviço Social

Instituição

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: extensão; políticas públicas; atividades sócio-educativas

Introdução e objetivo

Na atualidade, os discursos inerentes à Amazônia ressaltam o enorme potencial da região, seja como celeiro inesgotável de possibilidades de exploração de seus recursos naturais – por sua diversidade sócio-cultural, representada nas suas mais variadas etnias e segmentos populacionais (índios, caboclos, pescadores, ribeirinhos, seringueiros, castanheiros e outros) – seja pela grandeza de seu território, sua localização estratégica, a abundância de seus mananciais, entre outros. Paralelamente a esse universo de riqueza e abundância emerge uma Amazônia oprimida por sucessivos planos e projetos econômicos, voltados a desenvolver

e integrar a região, que tem tratado historicamente as populações locais e os espaços de forma homogênea, renegando as suas especificidades, ocasionando o agravamento das questões sociais na região, sobretudo, no que diz respeito às condições de acesso a bens e serviços sociais para os segmentos empobrecidos da população.

Portanto, na região amazônica complexos desafios se apresentam para o desenvolvimento de projetos de extensão universitária, tais como: 1) a diversidade sociocultural das populações locais, sejam nativas ou migrantes; 2) a variabilidade de problemáticas, lutas políticas pelo ordenamento territorial (reforma agrária, reforma aquática, demarcação de terras indígenas, Unidades de Conservação, entre outras); 3) a precariedade e/ou ausência de acesso aos bens e serviços sociais (saúde, educação, assistência social e técnica, entre outras) para os segmentos empobrecidos da população; 4) os marcos geopolíticos regionais, a complexa logística para deslocamento na hinterlândia amazônica. Nesse espaço de conflitos e contradições, a instrumentalização e a organização sócio-política dos agentes sociais locais tem se tornado na atualidade uma importante estratégia de defesa dos interesses desses grupos, como instrumento de luta e como possibilidade de acesso e conquista de direitos sociais básicos.

Partindo dessa perspectiva, os trabalhos de extensão desenvolvidos pelo Grupo Inter-Ação visam à criação de canais de participação para os segmentos envolvidos, desencadeados a partir do desenvolvimento de ações sócio-educativas de apoio à organização e gestão comunitária que possibilita arregimentação de forças sociais.

Tendo em vista que, a organização social é apoiada pelo Grupo como um instrumento potencializador de conquista de cidadania através da participação e construção coletiva de alternativas e mecanismo de acesso a bens e serviços sociais. Deste modo, a experiência de extensão universitária em comunidades isoladas e junto às populações tradicionais na Amazônia, realizada pelo Grupo Inter-Ação, tem propiciado a consolidação de um campo de extensão, pesquisa e estágio importante no processo de formação e capacitação profissional, instituindo espaços de diálogo, sobretudo, na perspectiva de interdisciplinaridade e através do reconhecimento e respeito às diversas formas do saber (tradicional & técnico).

O trabalho de extensão realizado junto a essas populações privilegia a interlocução entre os diversos atores sociais envolvidos (universidade e agentes locais), com o intuito de estimular a participação, a cooperação e a consolidação do compromisso destes na construção e condução da transformação da realidade local em direção a superação da exclusão social pela melhoria da qualidade de vida via construção da cidadania.

O trabalho foi inaugurado pelo desenvolvimento da pesquisa-ação na qual buscou-se conhecer a realidade a partir da identificação da problemática e das potencialidades locais, bem como, as necessidades e interesses dos agentes sociais. Os conhecimentos produzidos e a confiança conquistada junto às comunidades permitiram estruturar as bases para a realização de ações sócio-educativas no evento “A arte de Ser Cidadão” com as populações das comunidades ribeirinhas de Coari e Carauari. A referida experiência foi seqüenciada em duas fases: a primeira já concluída (realizada entre abril/2003 e fevereiro/2004) abrangeu o desenvolvimento da pesquisa-ação; a segunda implementada a partir de maio/2004 envolveu ações de extensão marcadas por ações afirmativas de cidadania.

Os municípios nos quais as ações estão sendo implementadas estão assim caracterizados: o município de Coari está localizado a margem direita do Lago de Coari, dista de Manaus, capital do Estado do Amazonas, 363 km em linha reta e 463 km por via fluvial. Em relação aos aspectos demográficos, a população do município, segundo o Censo/2000/IBGE, corresponde a 67.087 habitantes, sendo 39.474 (59%) na zona urbana e 27.613 (41%) na zona rural; o Município de Carauari localiza-se ao norte do Município de Juruá (Caitaú), ao sul do Município de Itamarati, a leste de Tefé e a oeste de Jutáí. Sua área

territorial é de 25.723,8 km², com população de aproximadamente 23.421 habitantes, sendo 16.876 na zona urbana e 6.545 na zona rural (IBGE/2000).

Metodologia

O delineamento claro e preciso do instrumental técnico e dos procedimentos metodológicos é essencial para a explicitar como se procedeu a efetivação dos objetivos definidos no trabalho. O instrumental técnico-operativo constitui-se num conjunto articulado de instrumentos e técnicas compatíveis para a viabilização e a operacionalização das atividades de extensão. Assim, ao falarmos em instrumental não nos referimos ao instrumento ou a técnica, mas a ambos de uma forma organicamente articulada. Todavia, cabe aos técnicos, docentes e discentes utilizarem sua criatividade para dar direção no uso dos instrumentais.

No trabalho junto às populações locais a metodologia, de caráter participativo, permitiu articular ações sócio-educativas de arte e cultura no apoio a gestão comunitária e a discussão sobre o acesso a bens e serviços sociais essenciais. Essa modalidade de metodologia criou condições favoráveis para que os comunitários pudessem “produzir e dirigir os usos de seu saber a respeito de si próprias (...) Participar da produção deste conhecimento e tomar posse dele”. (Brandão, 1990, p.10-11).

A adoção da arte e cultura como elementos para o desenvolvimento de ações sócio-educativas junto aos agentes locais foi identificada neste trabalho como fator preponderante para consecução dos propósitos didático-pedagógicos da equipe, partindo de uma perspectiva de extensão ativa e participativa, numa associação fecunda entre práticas investigativas e interventivas enriquecidas pelo diálogo interdisciplinar.

A realização dessas atividades deu-se em conformidade com a metodologia de trabalho definida, que institui, através de atividades pedagógicas de intervenção um importante espaço de troca, haja vista que as mesmas não se configuram somente como repasse de informações, mas como um processo dinâmico de produção de conhecimentos de forma coletiva mediante a identificação das necessidades e potencialidades, para o estabelecimento de estratégias e mecanismos de superação e transformação do contexto local, possibilitando assim, a apreensão de novas nuances dessa mesma realidade.

As ações sócio-educativas realizadas nos Municípios de Coari e Carauari foram definidas a partir das demandas apresentadas pelos agentes locais no levantamento sócio-econômico, político, cultural e ambiental que correspondeu ao primeiro momento da pesquisa-ação. Para isso buscou-se realizar um evento em Coari e Carauari, ocorrendo em dois espaços sócio-culturais distintos – nos bairros da sede e nas comunidades ribeirinhas dos mesmos municípios. O evento realizado nos bairros da sede do município intitulou-se: A arte de ser cidadão.

A escolha dos bairros deu-se mediante a realidade de extrema carência sócio-econômica e total ausência de infra-estrutura e de saneamento existente nessas áreas, ocasionando o agravamento da problemática ambiental e da saúde coletiva, haja vista que os mesmos encontram-se localizados em áreas alagadiças, nas proximidades de Igarapés. A realização do evento na sede do município tinha por objetivo propiciar uma ampla reflexão com os moradores locais sobre a problemática da realidade vivenciada (sócio, econômica, política, ambiental e cultural), discutindo principalmente questões como o acesso a bens e serviços sociais como preceito de cidadania. Para isso foram desenvolvidas diversas atividades durante o evento, com conteúdo direcionado e específico as diferentes faixas etárias do público alvo (crianças, jovens e adultos).

Resultados e discussão

Para a realização das atividades do evento “A arte de ser cidadão” houve o apoio do poder público local, através das secretarias municipais e da própria população. De forma que, as atividades do evento visaram propiciar um processo de discussão e interação entre os diversos segmentos da sociedade local, através de cursos, palestras e oficinas que aconteceram de forma simultânea e articulada, nas quais foram debatidas, principalmente, as problemáticas e as potencialidades locais.

Deste modo, as atividades permitiram iniciar um processo de mobilização, participação, organização política e fortalecimento da comunidade na luta por seus direitos e busca de recursos. Dentre as atividades realizadas destaca-se: Atividades com as crianças (05 a 11 anos) – através do desenvolvimento de atividades lúdicas foram trabalhadas as seguintes temáticas: saúde, higiene pessoal/coletiva, meio ambiente/resíduos sólidos (lixo). Tais atividades tinham por meta a ampliação das bases de conhecimento sobre a realidade local, a partir dos saberes e da percepção das crianças; Atividades com os adolescentes (12 a 16 anos) – aplicação de técnicas de abordagem grupal para discutir questões sobre saúde, sexualidade e meio ambiente.

Novamente constituiu-se como meta, a disseminação de agentes multiplicadores, suscitando uma reflexão sobre as condições de vida dos mesmos; Atividades com os adultos – dentre as atividades dimensionadas para o público adulto realizou-se atividades de caráter sócio-educativo para: a) fomento ao debate e troca de conhecimentos e informações sobre a especificidade da realidade local e; b) atividades que além do potencial sócio educativo pudessem configurar-se como alternativas geradoras de trabalho e renda para as famílias locais – problemática esta detectada como uma das principais demandas existentes na área.

Partindo desse entendimento, foram oferecidos os seguintes cursos: Oficinas de artesanato: através de cursos de confecção de bijuterias e de embalagem de presentes, a partir do aproveitamento e uso de recursos naturais locais (sementes, resíduos de madeira/pó de serragem), e materiais descartáveis (caixinhas de papelão, folhas de revistas); Cursos de saúde, meio ambiente e cidadania: teve por objetivo propiciar uma reflexão crítico-pedagógica sobre direitos e deveres como prerrogativa da consolidação de cidadania e como possibilidade de acesso a bens e serviços sociais essenciais (saúde, educação, energia), assim como, contribuir na formação de agentes promotores e sensíveis à mudança de atitudes, interesses e valores na sociedade via participação, bem como, a formação de agentes multiplicadores.

Além das atividades realizadas na sede dos municípios, buscou-se estabelecer uma programação voltada às demandas e áreas de interesse específico das comunidades, consolidando na realização da I Oficina de Organização Comunitária.

Como já fora ressaltado anteriormente, a escolha da temática a ser discutida levou em consideração as demandas postas pelos comunitários, que indicaram a necessidade de se capacitarem para organização comunitária por perceberem que os problemas vivenciados muitas vezes poderiam ser solucionados via mobilização da comunidade e mediante o desejo de se organizarem formando e/ou fortalecendo a associação comunitária existente.

Ao longo dos trabalhos desenvolvidos durante a oficina buscou-se trabalhar a concepção de organização comunitária a partir do conhecimento e entendimento dos grupos sobre esta temática, assim como, estabelecer uma dinâmica de incorporar novos saberes, a fim de propiciar a reflexão sobre a importância da participação e da organização sócio-política como mecanismo de defesa de interesses coletivos e como possibilidade de acesso a bens e serviços sociais.

Para além das atividades previstas para os adultos na comunidade, realizou-se um trabalho sócio-educativo com os adolescentes com técnicas de abordagem grupal (dinâmicas de grupo) relativas ao papel que exercem no âmbito de seu grupo doméstico. Foram

desenvolvidas atividades com as crianças objetivando trabalhar o tema proposto com um enfoque diferenciado e voltado ao público infantil sobre o uso dos recursos naturais e a percepção sobre a realidade local. A divisão do trabalho do grupo doméstico nas atividades produtivas está condicionada, principalmente - não exclusivamente - pela distribuição de papéis na família e do número de membros pertencentes à unidade doméstica-familiar. Fato que aponta para as diferenças funcionais da condição feminina ou masculina junto às famílias. Os homens se engajam de forma diferente no controle dos recursos materiais na família e na comunidade, nos espaços de intercâmbio sócio-cultural, ou seja, em relação ao exercício do poder, da autonomia e da gestão das atividades, na dinâmica que se efetiva no interior da unidade produtiva e da face que os grupos domésticos apresentam no exterior.

As atividades realizadas proporcionaram a capacitação para geração de emprego e renda para os participantes das atividades. Predomina uma certa controvérsia entre os autores sobre a criação de novas oportunidades de emprego nos municípios da região e, principalmente, no meio rural. Tais possibilidades aparecem como criação de novas oportunidades para a força de trabalho em atividades produtivas e a geração de empregos na utilização de rejeitos, sementes, casacas e produtos locais com a incorporação de valor aos produtos beneficiados. A questão da geração do emprego não pode ser debatida fora da consideração das relações de produção locais, das alternativas locais, dos saberes e das habilidades dos agentes sociais, daí que as atividades formativas oferecidas no trabalho foram centradas nos saberes locais e nos recursos naturais existentes. No caso da pequena produção novos empregos se geram pela criação de novas atividades relativas ao beneficiamento da produção, da confecção de artesanato ou da necessidade de mão-de-obra especializada para operar equipamentos. Enquanto para o produtor de grande e médio porte o acesso a energia pode gerar a troca de equipamentos mais modernos e a substituição de mão-de-obra, gerando desemprego no campo.

A experiência em foco possibilitou ao Grupo Inter-Ação consolidar um campo de extensão, pesquisa e estágio profissional dos acadêmicos do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas e da Faculdade privada Uninorte, com vistas à instrumentalização dos agentes sociais envolvidos na busca de alternativas e de acesso a bens e serviços sociais e na formulação de subsídios para as políticas públicas na região.

É de suma importância ressaltar que especialmente no meio rural, a limitação na viabilização de políticas públicas (precariedade ou ausência de serviços) contribui para o agravamento da condição de carência e de empobrecimento dos comunitários ribeirinhos. Este quadro pode ser alterado através de programas integrados que tratem das questões sociais, econômicas e ecológicas que visem, acima de tudo, a melhoria da qualidade de vida das populações que vivem ao longo dos rios da Amazônia, proporcionando às comunidades alternativas de produção de renda.

O compromisso básico, implícito nesta proposta, é de atuar, em conjunto com os agentes locais, em busca do desenvolvimento social dos municípios, na busca de soluções viáveis e coerentes às necessidades existentes. Outrossim, busca-se, também, a divulgação das informações sobre as referidas populações, suas necessidades, objetivos e interesses, junto a comunidade acadêmica, aos agentes e aos órgãos envolvidos. A reprodução social destas populações mesmo em face da extensa pobreza material se edifica sobre a rica trama do ordenamento sócio-cultural da gestão participativa comunitária.

No que diz respeito à dependência de recursos naturais disponíveis localmente, a convivência com os habitantes locais, a proximidade da floresta os torna usuários e aprendizes e, ao mesmo tempo, mestres, pois adaptam formas novas de uso na coleta, no cultivo, na produção. Estes agentes configuram-se como aprendizes habilidosos que também ensinam suscitando benefícios aos demais comunitários em termos de aprendizagem de técnicas novas. Neste contexto particular, a relação homem-natureza, mediada pela cultura, representa a

própria síntese do conhecimento que a sociedade humana assimila sobre o seu meio e sobre suas inter-relações com ele. O envolvimento e a transformação de homens e mulheres, bem como da natureza circundante, frente a frente às exigências do seu próprio desenvolvimento expressa uma fecunda relação.

Portanto, a relação que os agentes sociais estabelecem no plano da realidade específica, na relação homem-natureza e na produção dos bens materiais, são tramas de relações extremamente complexas no interior da sociedade e de seus próprios grupos. A vinculação de suas vidas e atividades produtivas com as esferas externas ao seu contexto demarcam vínculos que imprimem ritmos diferentes dos tradicionais à relação com a natureza e no interior do grupo. Morán (1990) destaca que ao longo da existência histórica “as populações indígenas e caboclas da Amazônia têm-se adaptado ao meio ambiente físico amazônico e às forças externas da sociedade colonial e nacional. Os graus de adaptação ao meio ambiente amazônico que cada uma tem atingido num momento dado varia, em função das forças históricas, sociais e político-econômicas que os têm influenciado. O manejo de algumas sociedades estará menos acoplado ao ambiente físico do que ao ambiente econômico da sociedade brasileira, enquanto que outras terão práticas sofisticadas de manejo ambiental desenvolvidas gradativamente.”(p.26).

A história das teorias que abordam a relação do homem com a natureza no mundo ocidental tem seguido três tendências básicas: 1) a ênfase ao papel determinante do meio ambiente sobre o desenvolvimento da sociedade; 2) a ênfase no papel dominante da dimensão cultural sobre o ambiente físico; 3) o entendimento de que a predominância de um elemento ou outro não está pré-determinada, depende de cada situação particular e complexa.

Conclusões

Ao longo da história, pode-se perceber que a orientação das políticas públicas impostas à região amazônica esteve quase sempre associada a interesses econômicos de grupos hegemônicos nacionais e internacionais, visando atender a crescente demanda por matéria-prima do mercado mundial e a inseri-la no contexto e circuito do capital.

Tal orientação das políticas impôs às populações locais profundas alterações no modo de vida e nas formas de organização sócio-político e cultural. Partindo desse entendimento, o trabalho junto a esses grupos sociais, através da extensão universitária, deve ser compreendido como um processo dinâmico de aprendizado, orientado por princípios metodológicos participativos de estímulo à cooperação, ao compromisso ético-político e a solidariedade entre os envolvidos. Tendo em vista que esses grupos sociais, de modo propositivo, têm buscado criar estratégias de organização, o apoio a estas iniciativas pode contribuir com os esforços para o estabelecimento de novos mecanismos de enfrentamento e alternativas de defesa dos interesses coletivos e de direitos sociais frente às necessidades vigentes. As atividades realizadas no decorrer do projeto tiveram por objetivo a ampliação das bases de conhecimento sobre a realidade sócio-econômica, política, cultural e ambiental das populações estudadas visando produzir subsídios, através da instrumentalização e capacitação dos grupos, na busca por soluções às necessidades e demandas sentidas.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa Participante. 8ª edição, Ed. Brasileira, 1990.
CHAVES, Ma. do Perpétuo Socorro R., et all. ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E USO DOS RECURSOS LOCAIS PELAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS NOS MUNICÍPIOS DE COARI E CARAUARI - AM. Departamento de Serviço Social. Grupo de Pesquisa Inter-Ação – Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Relatório. Manaus/AM, 2004.

MORÁN, Emilio F. A Ecologia Humana das Populações da Amazônia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

THIOLLENT, Michel. A Metodologia Participativa e sua Aplicação em Projetos de Extensão Universitária. In: Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão. Niterói: 2000.